

A CONFIGURAÇÃO DAS ESCOLAS RACIAIS BAIANA E PAULISTA NO ÂMBITO DO PROJETO UNESCO: UMA ANÁLISE DAS RELAÇÕES RACIAIS NO BRASIL

IX Encontro de Pesquisa e Pós-Graduação

Talita Brasil e Silva, Mariana Mont Alverne Barreto Lima

Este trabalho objetiva analisar os estudos sobre as relações raciais que se configuraram no Brasil, durante os anos 1950, tomando como referência as pesquisas fomentadas pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciências e Cultura (UNESCO). O contexto que desencadeou a construção do que se convencionou chamar de "Projeto Unesco" foi, dentre outros, as experiências do holocausto durante a segunda guerra mundial, como também a situação racial norte-americana, fatores que desencadearam consequências emblemáticas em âmbito mundial. Diante de tais acontecimentos, a UNESCO executou diversas pesquisas no Brasil, justamente por considerar que o país representava, em termos de relações raciais, uma experiência relativamente harmoniosa e democrática, que seria tomada como modelo para uma proposta universalizante no que tange à superação de conflitos interétnicos. Os desdobramentos de tais estudos corroboraram com a institucionalização das Ciências Sociais no Brasil, e seus desdobramentos resultaram, àquela época, na configuração de duas escolas com abordagens distintas no que tange as relações raciais no País: a escola baiana e a escola paulista. Reconhecendo a relevância de tais estudos para a compreensão de aspectos constitutivos da sociedade brasileira em termos étnicos-raciais, este trabalho se propõe a realizar uma discussão sobre os principais achados das pesquisas acima mencionadas, evidenciando como e onde estes se situam na tradição das Ciências Sociais no Brasil. Para tal, serão adotadas como aporte teórico as reflexões desenvolvidas por Maio (1999) e Guimarães (1999).

Palavras-chave: Unesco. raça. conflito.